

19 de Setembro 2007

PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 AGOSTO 2007

Ano vitícola marcado por problemas fitossanitários e quebras de rendimento

As previsões agrícolas, em 31 de Agosto, apontam para um ano vitícola marcado por intensos problemas fitossanitários e quebras nos rendimentos. Na fruticultura, apesar da diminuição generalizada da produtividade dos pomares, existem boas perspectivas para a comercialização da pêra rocha. A campanha das culturas de Primavera/Verão decorre com relativa normalidade, embora se registem atrasos na maturação.

A primeira década do mês de Agosto caracterizou-se por tempo quente, com temperaturas acima da normal. Em meados do mês ocorreu um ligeiro arrefecimento, com alguns dias de céu muito nublado acompanhados de aguaceiros, que nalguns locais foram de granizo e trovoadas.

O ano agrícola 2006/07 tem sido fortemente marcado por graves problemas fitossanitários, com especial destaque para os intensos ataques de míldio, oídio e podridões nas vinhas, batatais, tomate para a indústria e hortícolas, enquanto que nas fruteiras o destaque vai para a carepa (acidente fisiológico) e stenfílose (doença das manchas castanhas) nos pomares de pereiras. Esta situação obrigou ao aumento dos tratamentos fitossanitários e à consequente subida dos encargos, com reflexo negativo no rendimento das culturas.

Primeiras colheitas de milho revelam boas perspectivas

As condições climáticas ocorridas ao longo do ciclo vegetativo das culturas de Primavera/Verão, designadamente do milho e do arroz, condicionaram o seu desenvolvimento provocando atrasos, nalguns casos significativos, que faziam prever quebras nas respectivas produtividades. No entanto, as primeiras colheitas de milho revelaram-se animadoras. O grão apresenta uma qualidade razoável, nomeadamente em termos de peso específico, pelo que se prevêem aumentos de produtividades na ordem dos 10% para o milho de regadio e dos 5% para o de sequeiro. Pelo contrário, as actuais previsões para a cultura do arroz continuam, em consequência do verão muito ameno e do menor número de horas de sol, a apontar para um ligeiro decréscimo dos rendimentos unitários (-5%).

Leguminosas secas, feijão e grão-de-bico com produtividades normais

As leguminosas secas, feijão e grão-de-bico não se ressentiram das condições climatéricas, pelo que se prevê a manutenção das respectivas produtividades, face ao ano anterior.

Manutenção das produtividades do tomate para indústria

No tomate para indústria as excelentes perspectivas iniciais, resultado da abundante floração e do bom vingamento dos frutos, foram refreadas pelos ataques de mildio, prevendo-se assim a manutenção da produtividade, face à campanha anterior.

Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2007** (Média 2002/06*=100)	2007** (2006*=100)
	2002	2003	2004	2005	2006*	2007**		
CEREAIS								
Arroz	5 786	5 761	5 833	5 478	5 797	5 510	96	95
Milho de sequeiro	1 654	1 592	1 499	1 176	1 309	1 375	95	105
Milho de regadio	6 097	6 043	6 169	5 001	5 410	5 950	104	110
LEGUMINOSAS SECAS								
Feijão	510	452	433	338	514	514	114	100
Grão-de-bico	572	511	561	394	563	563	108	100
CULTURAS P/A INDÚSTRIA								
Tomate	72 904	71 817	85 689	79 294	75 549	75 549	98	100
Girassol	562	492	491	339	528	1 055	219	200
CULTURAS PERMANENTES								
Maçã	14 082	13 267	12 924	12 015	11 910	9 530	74	80
Pêra	9 820	6 908	14 448	10 086	13 583	11 546	105	85
Kiwi	11 115	10 496	10 331	9 388	9 242	8 780	87	95
Amêndoa	803	625	365	367	327	295	59	90
Uva para vinho	30	33	34	33	34	27	83	80

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Indústria de produção de biodiesel utiliza girassol nacional

A União Europeia aprovou uma Directiva (2003/30/CE, de 8 de Maio) para promover a utilização de biocombustíveis nos transportes, impondo a cada Estado Membro a integração de 5,75% de biocombustíveis nos combustíveis automóveis fósseis convencionais em 2010, 8% em 2015 e 20% em 2020. O Governo português aumentou esta fasquia para 10%, já em 2010. Paralelamente, foi também aprovada outra Directiva (2003/96/CE, de 27 de Outubro) que permite aos Estados Membros estabelecer isenções e reduções fiscais nos biocombustíveis. Neste sentido foram seleccionadas, numa primeira fase, seis empresas produtoras de

biocombustíveis que irão beneficiar da isenção de imposto sobre produtos petrolíferos (ISP) em 2007, ficando responsáveis pela produção de 205 mil toneladas biocombustíveis.

Os biocombustíveis mais comuns são o biodiesel produzido a partir de oleaginosas (girassol, soja, colza, palma) e o bioetanol produzido a partir de cereais (milho, trigo), beterraba sacarina e biomassa florestal.

Portugal, à semelhança de outros países, iniciou a produção de biocombustíveis pelo biodiesel, produzido a partir de oleaginosas, matéria-prima para a qual o contributo da agricultura portuguesa continua a ser tradicionalmente reduzida.

Apesar de nem todas as operadoras terem apostado na produção de girassol nacional, a área contratualizada com os agricultores excedeu os 16 mil hectares, o que representa ainda assim, previsivelmente, menos de 10% da matéria-prima da indústria dos biocombustíveis. O acompanhamento técnico efectuado pelas operadoras junto dos produtores de girassol permitiu um acréscimo significativo de produtividade, devendo situar-se próxima dos 1 000 kg/ha.

Numa segunda fase, com a isenção do ISP para o bioetanol, o contributo da matéria-prima nacional poderá ser substancialmente superior, com reflexos positivos na dinamização da actividade agrícola.

Quebra generalizada da produtividade dos pomares

A produtividade de pêra deverá, devido à diminuição do calibre em consequência da falta de horas de calor, registar uma quebra de 15%, em relação à campanha anterior. A qualidade foi prejudicada pelos ataques de stenfiliose, mas principalmente devido à carepa, importante problema fisiológico que desvaloriza os frutos pela redução do tamanho, aspecto e deformação, embora melhore algumas características que o mercado não aproveita, como a firmeza da polpa, acidez, teores de açúcar e aromas. No entanto, a previsão de quebra na produção europeia faz antever, ainda assim, boas perspectivas para o mercado internacional da pêra rocha.

A queda localizada de granizo, em algumas áreas de produção de maçã, agravou a previsão de quebra no rendimento unitário, prevendo-se um decréscimo na ordem dos 20%, face à colheita passada.

Os pomares de kiwis apresentam grande heterogeneidade embora, de um modo geral, os frutos exibam calibres pequenos.

Nos amendoais a ocorrência de geadas tardias, intensa precipitação e granizo nalgumas zonas de produção, determinaram uma quebra de produtividade (-10%).

Rendimento da uva para vinho cai 20%

Na vinha para vinho a ocorrência de variações térmicas e muita humidade proporcionaram as condições favoráveis ao aparecimento e proliferação de doenças criptogâmicas, míldio e oídio, e acidentes fisiológicos, designadamente o desavinho (as flores não originam frutos) e, embora com menor incidência, a bagoinha (no

mesmo cacho aparecem, além de bagos normais, outros de dimensões reduzidas, por vezes sem grainha e sem atingirem a maturação). Desta forma, as perspectivas para a viticultura não são animadoras, prevendo-se por um lado, uma quebra na produtividade da uva para vinho na ordem dos 20%, que em algumas regiões deverá ser próxima dos 50% e, por outro, um aumento dos encargos resultantes dos inúmeros tratamentos fitossanitários efectuados no combate ao míldio e oídio.

Batata: bons calibres determinam aumento de produtividade

A colheita da batata tem decorrido com normalidade e encontra-se praticamente concluída prevendo-se, em virtude dos bons calibres, um aumento de produtividade de 5%. As intensas chuvas de Junho e Julho provocaram fortes ataques de míldio o que, para além de prejudicar a qualidade da batata, poderá vir a colocar alguns problemas de pós-colheita, nomeadamente dificuldades de conservação e armazenamento dos tubérculos.

Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2007** (Média 2002/06*=100)	2007** (2006*=100)
	2002	2003	2004	2005	2006*	2007**		
BATATA								
Batata de sequeiro	108	92	126	75	97	102	102	105
Batata de regadio	619	578	580	436	457	480	90	105
FRUTOS								
Laranja	270	267	240	207	227	193	80	85
Pêssego	60	57	52	49	50	45	84	90
Uva de mesa	58	52	56	49	52	52	98	100

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Produção de laranja quebra 15%

A colheita da laranja no Algarve, principal região produtora, é efectuada de forma escalonada podendo no entanto distinguir-se 3 épocas: de Novembro a Março colhem-se as variedades tradicionais (New Hall, Dalmau e Baia), de Março a Maio colhem-se as variedades Lane Late, Rhodes e Barnfield, muito apreciadas pelo mercado devido às suas características (doces de casca fina e pouco manchadas), mas ainda pouco representativas, embora com muitos pomares novos; finalmente de Maio a Setembro é efectuada a colheita da Valencia Late e D. João.

De um modo geral, a produção de laranja em 2006/07 deverá registar uma quebra na ordem dos 15%, para a qual contribuíram os elevados teores de humidade durante a floração, que originaram uma queda anormal de flor. Também o stress e o consequente enfraquecimento das laranjeiras, resultado das dificuldades de escoamento ocorridas na campanha anterior e que obrigaram à prolongada permanência das laranjas nas árvores, contribuíram para o mau vingamento do fruto.

De referir ainda que as variedades de Inverno (New Hall, Dalmau e Baia) apresentavam coloração verde, tendo sido necessário recorrer ao processo de "desverdização". Nas variedades de Verão os prejuízos causados pela mosca-do-mediterrâneo foram significativos nalguns pomares,.

Quebra na produção de pêssago e manutenção na uva de mesa

A produção de pêssago em 2007 não deverá ultrapassar as 45 mil toneladas, o que reflecte um decréscimo de 10%, face ao ano anterior.

A produção de uva de mesa não foi afectada, apesar das condições não terem sido particularmente favoráveis, , prevendo-se a manutenção do rendimento unitário, face à vindima anterior.

Climatologia em Agosto de 2007

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo, no final do mês de Agosto, apresentava valores inferiores aos normais para a época.

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
A Norte do Tejo								
Valor verificado	20,7	22,2	19,5	20,3	18,6	0,8	6,2	11,6
Desvio da normal	-0,2	1,4	-1,5	-0,6	4,7	-2,6	3,0	4,3
A Sul do Tejo								
Valor verificado	23,9	25,5	22,8	23,5	17,7	0,1	0,2	17,4
Desvio da normal	0,6	2,2	-0,5	0,2	14,4	-0,4	0,0	14,8

Fonte: Instituto de Meteorologia

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Agosto de 2007.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.